

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 16/05/2019

- [Projeto garante proteção de quem denunciar violência contra criança](#)
- [Campanha nas redes sociais combate abuso de crianças e adolescentes](#)
- [Divisão de Proteção do Judiciário de Roraima promove palestras de orientações ao enfrentamento do abuso e exploração sexual](#)
- [Socioeducandos do Case Caruaru participam de quatro oficinas artísticas](#)

Assunto: Projeto garante proteção de quem denunciar violência contra criança

Fonte: Agência Câmara

Data: 16/05/2019



O Projeto de Lei 1880/19 garante a proteção de servidores públicos que comunicarem casos de suspeita de violência, agressão e maus-tratos contra crianças e adolescentes. A proposta tramita na Câmara dos Deputados.

Pelo texto, do deputado José Medeiros (Pode-MT), a proteção valerá para servidores federais, estaduais e municipais e será feita pelos serviços de segurança pública. O servidor poderá ainda ser transferido, voluntariamente, para outra localidade, sem prejuízo financeiro ou funcional, em caso de ameaça a sua integridade física em decorrência da denúncia efetuada.

A proposição é uma reapresentação de um projeto da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Maus-Tratos instalada no Senado em 2017, da qual Medeiros foi relator.

Ele afirma que a matéria se justifica pela necessidade de garantir que os servidores públicos possam denunciar casos de violência e maus-tratos sem que sofram represálias. “Especialmente quando o denunciado for um superior hierárquico. O bem-estar da criança e do adolescente deve ser prioridade, sendo inconcebível que alguém tenha medo de denunciar para não ser ameaçado”, diz Medeiros.

Tramitação

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Seguridade Social e Família; de Trabalho, de Administração e Serviço Público; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Assunto: Campanha nas redes sociais combate abuso de crianças e adolescentes

Fonte: Diário de PE

Data: 16/05/2019



O Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, lembrado no próximo sábado (18), vai contar com a campanha *A infância pede amor e proteção*, iniciativa do Ministério Público do Trabalho (MPT), a Childhood Foundation e o Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI). Desenvolvida nas redes sociais, aborda os direitos da infância.

Vídeos e posts temáticos serão lançados no Facebook, Instagram e Twitter. A mensagem valoriza a infância, o brincar, e exalta o amor como porta de entrada para a formação de um adulto feliz e saudável. A data foi instituída pela Lei Federal nº 9.970/2000 para lembrar um crime bárbaro que chocou o país em 1973 em Vitória, no Espírito Santo. Naquele ano, a menina Araceli Cabrera Crespo, de 8 anos, foi espancada, violentada e assassinada. Após 45 anos, o crime continua impune.

Em Pernambuco, a campanha está sendo articulado com uma série de órgãos e entidades parceiras, por meio da representação local da Coordenadoria Nacional de Combate à Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente do MPT. Segundo dados do Disque-Denúncia, em 2017, foram mais de 120 mil denúncias recebidas, sendo 70 mil relacionadas à violência e violação de Direitos Humanos de crianças e adolescentes. Em 2016, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou 22,9 mil atendimentos a vítimas de estupro no Brasil. Mais de 57% desses casos envolviam vítimas de 0 a 14 anos, sendo que 6 mil vítimas eram menores de 9 anos.

Um estudo realizado pelo projeto Mapear, da Polícia Rodoviária Federal em parceria com a Childhood Foundation, apoiado pelo MPT, as rodovias brasileiras têm 2.487 pontos vulneráveis para exploração sexual de crianças e adolescentes. A pesquisa aponta que 59,5% deles estão em áreas urbanas. Desde janeiro de 2017, 121 crianças e adolescentes foram resgatadas da exploração sexual. Se contabilizados desde 2005, quando a ação passou a ser metrificada, foram 4.776 resgates em todo o país.

A exploração sexual infantil é considerada uma das piores formas de trabalho infantil, segundo o decreto federal 6.481, conhecido como lista TIP. O entendimento legal é que a prática traz prejuízos permanentes para a formação psicológica, emocional e física da criança, e deve ser combatida de forma veemente pelas instituições protetivas. Uma das formas mais importantes de se combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes é denunciando. No caso do abuso, que muitas vezes ocorre no ambiente familiar ou naquele bastante próximo à rotina das crianças, tende a ser mais difícil de ser notado, percebido e denunciado. Há uma série de canais que podem receber essas informações, preservando inclusive o sigilo de quem está relatando:

- Disque 100
- MPT (em todo o Brasil) – www.mpt.mp.br
- PRF – 191
- Conselhos Tutelares de cada município

Assunto: Divisão de Proteção do Judiciário de Roraima promove palestras de orientações ao enfrentamento do abuso e exploração sexual

Fonte: Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude

Data: 16/05/2019



A Vara da Infância e Juventude, por meio da Divisão de Proteção do TJRR (Tribunal de Justiça de Roraima), realiza durante toda esta semana, atividades que fazem referência ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes, sábado, dia 18 de maio.

No cronograma das ações está prevista a realização de palestras educativas nas escolas de Boa Vista com temas relativos a problemática. A ação visa, entre outros pontos, ampliar os espaços de debate e de enfrentamento.

Segundo a chefe da Divisão, Lorrane Costa, os índices apontam que 67% das vítimas têm entre dez e 14 anos de idade, e por essa razão as palestras são voltadas para estudantes da sétima e oitava séries, dentre as 10 escolas que mais acionaram a rede de proteção para resolver problemas dessa natureza.

O juiz titular da Vara da Infância e Juventude, Parima Veras ressalta que a segurança da criança e do adolescente é uma responsabilidade de todos. “O Estado, os pais, todas as pessoas têm obrigação de combater essa violência que retira a vida, a felicidade de crianças e adolescentes. Diria até, que retira a oportunidade de vida, já que uma criança ou adolescente vítima de violência, fica marcado, pois o crime torna-se uma chaga que nunca vai fechar”, comentou.

Conforme o magistrado, em Roraima várias instituições que integram a Rede de Proteção e Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes fazem eventos com encontros e palestras com a finalidade de prevenir de alerta a sociedade para esse tipo de crime, pois em regra o abusador não é uma pessoa distante ou estranha.

“Geralmente, nesses casos, o abusador é uma pessoa próxima ou às vezes dentro de casa. E não raro uma pessoa que tem autoridade sobre a criança. Então são muitos casos de abusos com amigos e familiares inclusive” observou.

Assunto: Socioeducandos do Case Caruaru participam de quatro oficinas artísticas

Fonte: Governo do Estado de PE

Data: 16/05/2019



Adolescentes do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) Caruaru estão participando de aulas de pintura, de artesanato, de canto e de confecção de terços ministradas por integrantes do Seminário Diocesano de Caruaru. A realização das oficinas está sendo viabilizada por meio de uma parceria entre a unidade, que é administrada pela Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), e a entidade religiosa. O objetivo é desenvolver ações que despertem o compromisso dos jovens com atividades pedagógicas.

As oficinas acontecem toda terça-feira. Cada turma é formada por até 12 socioeducandos, com exceção da de confecção de terços, que tem um número livre de alunos. Além de ensinar novas técnicas, os voluntários evangelizam os jovens por meio das atividades e trabalham com eles a importância da coletividade, estimulando a construção de novos projetos de vida e de perspectivas de futuro.

Para o coordenador geral do Case Caruaru, Márcio Oliveira, inserir os jovens em ações que promovam o conhecimento diversificado é uma das ferramentas que ajudam no processo de reinserção social. “Estamos percebendo que muitos adolescentes demonstram talentos que antes não reconhecíamos se não fossem as oficinas. A parceria é fundamental, tanto para a gente trazer novas perspectivas, como para poder passar para a sociedade o trabalho que estamos realizando com os socioeducandos”, afirmou.